

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ana Beatriz Franco da Silva ¹
Kátia de Abreu Fonseca ²

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Autismo, Inclusão, Práticas Pedagógicas.

A importância da alfabetização e letramento de crianças já é discutida entre órgãos responsáveis, mas pouco vemos sua efetivação dentro das salas de aula, mesmo havendo planos para tal melhoria. A preocupação inicia quando nos debruçamos na análise de que no Brasil, entre 30% e 40% dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I apresentam dificuldades na aprendizagem de leitura (Andrade et al. *apud* Perim; Rocha, 2020). Este alarme aumenta quando falamos de crianças com autismo, visto que muitas não estão incluídas nas provas que avaliam o processo de alfabetização de todos os alunos. Sendo alvo desta pesquisa em desenvolvimento³, que possui como referencial teórico a teoria histórico-cultural, de Vygotski, criada em 1920, sendo uma teoria que aborda a inclusão na educação (Bibas; Valente *apud* Augusto, 2019).

Por Transtorno do Espectro Autista (TEA), entende-se ser um transtorno cujo possui variações distintas como nos sentidos, estereotípias, interesses restritos, socialização, entre outros, (Brasil, 2011). Independentemente das variações em que o TEA pode apresentar, é direito da criança com autismo estar em escolas regulares, garantido na “Lei 13.146, de inclusão da pessoa com deficiência, artigo 4o, assegura-se que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades [...] e não sofrerá discriminação” (BRASIL *apud* PERIM; ROCHA, 2020). Para isso, é necessário que o professor se debruce nas potencialidades do aluno e acredite no mesmo, adaptando e intervindo para melhor aprendizagem.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, fora feito um levantamento bibliográfico acerca de como ocorre a alfabetização e letramento de crianças com TEA no fundamental anos iniciais. A relevância do tema se dá justamente pela importância da alfabetização e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - UNESP - FCLar, anabfranco111@gmail.com

² Prefeitura Municipal de Bauru, Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei, katia.fonseca@unesp.br

³ Pesquisa iniciada no Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia) na UNESP - FCLar. Atualmente não há vínculo.

letramento na vida de um cidadão e pela falta de práticas pedagógicas inclusivas para a garantia desta aprendizagem eficaz. Os resultados obtidos nos apresentam que há poucos estudos sobre, não há uma metodologia “única e ideal” para se trabalhar e os professores não se sentem preparados.

Dito isto, é de suma importância a priori entendermos os conceitos embasados nesta pesquisa. Por alfabetização, os estudos apresentam ser o ensino e aprendizagem da linguagem humana, sua forma de comunicação, por meio da escrita alfabético-ortográfica, (Soares *apud* Santos et al., 2021) necessitando e desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras. Por letramento, entendemos ser a prática da alfabetização no contexto social (Soares *apud* Santos et al., 2021).

Sendo assim,

a alfabetização é, um ato político, pois permite ao sujeito o domínio da linguagem escrita e sua utilização no cotidiano social enquanto recurso de sua prática social. Ao dominar a linguagem que também é instrumento de poder, ele pode comunicar seus propósitos, ter acesso a informações, [...] e posicionar-se frente às ideologias dominantes e opressoras e lutar por uma sociedade inclusiva e democrática (PEREIRA, et al., 2014, p. 85).

Por isso, como afirma Pereira et al. (2014, p. 89), “o sujeito que não sabe ler tem sua inserção social negada, é excluído”, por esta e outras razões que defendemos o debruçamento do professor diante do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento para crianças com TEA e sua inclusão escolar.

Diante disso, a prática do professor para tal aprendizagem se torna primordial. Pois como afirma Vygotski (*apud* Augusto, 20019), é na interação entre aluno e meio, através da linguagem que ocorrerá a aprendizagem e desenvolvimento, visto que estas interações e provocações do meio para com o aluno com TEA, não ocorreriam de forma espontânea. Cabendo então ao professor analisar comportamentos para possíveis intervenções diante das dificuldades e desenvolvimentos (Augusto, 2019).

Outro aspecto importante para o professor debruçar-se seria, além de se comprometer com o aluno com TEA (não deixar apenas para o professor auxiliar), ele também se interessar em conhecer o Transtorno, a criança, particularidades, pois como afirma Uzêda (2019), se torna eficaz e interessante o professor partir dos interesses peculiares do aluno para a introdução do conteúdo a ser ensinado, além também de proporcionar outros métodos que alcancem o interesse do aluno e o objetivo do professor, sempre respeitando o ritmo da criança, tal como introduzindo um conceito por vez (*apud* Santos, et al., 2021).

Como metodologia para este trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico. Este ocorreu exclusivamente na base de dados Periódico Capes, pesquisa por meio do acesso

CAFe e a utilização de termos combinados. A leitura dos artigos encontrados deveriam seguir critérios de escolha postos pela autora para melhor organização e afinidade com o objetivo da pesquisa. Como critérios a seguir, os artigos deveriam: a) ter sido publicado nos últimos 10 anos; b) voltado para autismo; c) voltado para ensino fundamental anos iniciais; d) voltado para ensino e/ou aprendizagem de alfabetização e letramento; e) estar em português; f) voltados para educação especial; g) relacionar-se com a teoria histórico-cultural.

Os termos que se apresentaram eficazes em relação ao objetivo a se encontrar foram: I) alfabetização AND educação inclusiva; II) alfabetização AND autismo; III) educação especial AND transtorno do espectro autista. Com a utilização destes termos encontramos como resultados para I): 61 resultados, que após verificados baseados nos critérios diminuíram para 08 resultados eficazes para o desenvolvimento da pesquisa; II) de 10 resultados para 06; III) de 161 para 08 resultados eficazes.

O desenvolvimento deste se deu primeiramente pelo teste de alguns termos, após visualização de resultados fora escolhido os termos a serem utilizados, em seguida a partir dos critérios de escolha e leitura a princípio do título e leitura parcial foram escolhidos os artigos estudados, totalizando em 14 artigos, porém foram estudados apenas 12, pois dois deles não estavam mais disponíveis na hora do estudo.

Dessa forma, nos cabe a partir das análises refletirmos e nos debruçarmos sobre os principais métodos mais eficazes abordados nos artigos estudados.

Sendo assim, os artigos nos apresentam de forma clara e objetiva sobre 5 métodos, sendo respectivamente: I) método global; II) método fônico; III) comunicação alternativa; IV) método das 28 palavras. A respeito do método global, verifica-se que a criança aprende a ler do mesmo modo em que fala, por meio do recurso visual gráfico, vendo o todo e não precisando soletrar as palavras; no método fônico o ensino ocorre por meio dos sons das letras e da fala, exigindo maior abstração; na comunicação alternativa o ensino ocorre também por meio do computador, com o auxílio do professor, onde são apresentadas fichas com imagens e o respectivo significado, já no método das 28 palavras usa-se de imagens para o auxílio, identificando sílabas primeiramente para a formação das palavras (Santos et al., 2021).

Sabendo que crianças com TEA apresentam alterações na fala e nos sentidos, os estudos revelam que no aspecto da fala, sua deficiência prejudica a compreensão da leitura, visto que para Cárnio, Alves e Soares (*apud* Nunes; Walter, 2016), a linguagem oral seria um pré-requisito para a leitura, principalmente no que diz respeito a grafema-fonema, o semelhante ocorre quanto a perspectiva auditiva, havendo dificuldades para relacionar o som com a escrita (Kluth; Chandler-olcott *apud* Nunes; Walter, 2016). Dessa forma apoia-se o

método global, pois “através deste método, o aluno aprende a função comunicativa das palavras escritas sem, necessariamente, dominar a leitura alfabética” (NUNES; WALTER, 2016, p. 626).

Contudo, este método tem sido favorável para alguns autores e desfavorável para outros, pois para Kluth; Chandler-olcott (2008; Spector, 2011), se torna desfavorável, pois considera-se que o ensino é limitado, pois barra a aprendizagem no âmbito de haver confusão com palavras parecidas e a criança não aprende a associar som com a palavra. (*apud* Nunes; Walter, 2016). Há ainda aqueles que defendem um método mais eficaz que outro, como Seabra e Dias (2011) que revelaram o método fônico melhor que o global no que diz respeito especificamente da leitura e escrita (*apud* Nunes; Walter, 2016), porém apresenta certa preocupação a defesa deste método quanto as crianças não verbais, pois sabemos que a relação entre fonemas e grafemas é prejudicial, caso seja feita pela própria criança oralmente. Deste modo, Laz (*apud* Nunes; Walter, 2016) nos apresenta que há adaptações deste método como a utilização da comunicação alternativa e o método não verbal de leitura, proposta de Wol-Heller et al. (2002), a qual o ensino e a relação de grafema e fonema ocorrem com a utilização da fala interna (*apud* Nunes; Walter, 2016).

Quanto ao método computadorizado não mencionado anteriormente, os estudos de Moore e Calvert (2000) nos revelam que ao compararem um programa de alfabetização computadorizado com comportamental para ensino de vocabulário, o primeiro demonstrou melhores resultados quanto a atenção e o vocabulário, visto que despertou mais interesse devido a efeitos sonoros e visuais (*apud* Nunes; Walter, 2016).

Sendo assim, é válido ressaltar que pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) espera-se que crianças sejam alfabetizadas até em média aos seus 8 anos, 3º ano do fundamental anos iniciais (Barretos; Shimazaki, 2019). Respectivamente, crianças com TEA podem ser, sim, alfabetizadas, porém é preciso olharmos para suas particularidades e desenvolvimento a partir dos ensinamentos e estratégias pedagógicas.

Assim, verifica-se a partir dos levantamentos que a alfabetização e letramento e o debruçamento para tais práticas já acontecem, porém, existindo poucas pesquisas (especificamente nesta bases dados) e práticas propriamente ditas dentro de sala de aula por professores regentes, os quais demonstram estarem despreparados devido à formação. Além disso, avaliamos como método eficaz o método que melhor se alinhar para o aluno através de suas particularidades, baseando-se obviamente nos estudos presente e de futuras pesquisas.

Deste modo, as pesquisas corroboram com a teoria de Vygotski, incluindo, acreditando, potencializando, e adaptando recursos para que o ensino com qualidade seja

assegurado para crianças com TEA especificamente. Deixando evidente a necessidade de incentivos à formação continuada e pesquisas teóricas para soluções práticas e abrangentes, assim como este estudo, que tem por objetivo final elaborar materiais através dos levantamentos teóricos e a campo.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, A. P. O.; OLIVEIRA, A. A. S.; FONSECA, K. A. **Teoria histórico-cultural, formação de professores e deficiência intelectual: um estudo bibliográfico.** InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 2-25, 2019. ISSN 2525-3476.

BARRETO, L. C. D. SHIMAZAKI, E. M. **A formação de professores alfabetizadores para a educação inclusiva: um destaque ao pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 157-168 jan./mar., 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_b0e72d932d474132a0a5487ed09d9ddd Acesso em: 30 ago 2023.

BRASIL. **Direitos das pessoas com autismo.** Cartilha. ed. 1. 2011.

NUNES, D. R. P.; WALTER, E. C. **Processos de Leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, Out.-Dez., 2016. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_b2140c0127a44816943b8fd76ea067e6 Acesso em: 28 ago 2023.

PERIM, K. Y. B.; ROCHA, M. M. **Habilidade de leitura em alunos com TEA da rede pública de ensino do município de Curitiba/PR.** Revista Educação Especial | v. 33 | 2020. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_db672c9e546742a8945c4724b9118635 Acesso em: 28 ago 2023.

PEREIRA, C. J. T.; AMARAL, N. F. G.; BUENO, J. L. P. **Alfabetização e tecnologias da informação e comunicação para currículo democrático e inclusivo.** Rev. Educa, Porto Velho (RO), v.1, n.1, p. 83-98, 2014. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_83aeb16b02c441b6baf1c8154c72c537 Acesso em: 28 ago 2023.

SANTOS, S. M.; TEIXEIRA, Z. D.; PORTO, M. D. **Alfabetização e letramento: um olhar para o processo de aprendizagem de criança com Transtorno do espectro Autista (TEA).** Rio de Janeiro. v.17 n.2 p. 316-332. 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_6bf8810161a44a61a56bb5232a086e54 Acesso em: 28 ago 2023.